

RESENHA: VELHAS PRÁTICAS EM NOVOS SUPORTES?

SOUZA, Fábio Marques; SANTOS, Geyza de Freitas. **Velhas práticas em novos suportes?** As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo de ensino-aprendizagem de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018, 108p.

*Danielle Ribeiro Soares**

*Maria de Lourdes da Silva Leandro***

O livro “*Velhas práticas em novos suportes?*” é um recorte da dissertação de mestrado da segunda autora – Geyza de Freitas Santos. Nele, os autores tecem uma abordagem a respeito do ensino de línguas a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante TDICS).

A obra é dividida em três capítulos. Antes de adentrarem ao tema, os autores trazem esclarecimentos quanto a algumas terminologias que serão adotadas ao longo da discussão. O primeiro esclarecimento diz respeito aos vários significados atribuídos ao termo “língua estrangeira”. Ao trazerem cada um dos termos e suas empregabilidades dentro do contexto histórico do ensino de línguas, preferem adotar o termo “adicionais” para se referirem ao ensino da língua estrangeira. Justificam essa preferência porque consideram o termo “língua estrangeira” como algo que não nos pertence, que nos é alheio. O segundo esclarecimento de cunho terminológico corresponde ao emprego do termo “complexo”. A complexidade entendida por eles no ensino de línguas adicionais refere-se ao que é tecido em conjunto de maneira coletiva e envolve ações e processos interativos. Tal conceito se baseia na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, o qual problematiza a partir da afirmação de que somos todos indivíduos complexos, ou seja, nosso pensamento é interligado e não fragmentado. Partindo dessa premissa Morin trabalha com a ideia da transdisciplinaridade. Esta pode ser integrada ao uso das TDICS, uma vez que a internet fornece diversos conteúdos para serem utilizados em qualquer área da educação e, principalmente, no ensino de línguas. “Nesse contexto, a competência implícita, composta por crenças, memórias e intuições, exerce um papel fundamental neste complexo processo e irá, junto com muitos outros elementos, guiar os modos de

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (UEPB). Campina Grande-PB, Brasil, contato: danielleld270@gmail.com

** Professora Doutora em Linguística do Departamento de Letras e Artes (UEPB). Campina Grande-PB, Brasil, contato: lourdes.leandro@uol.com.br

fazer do professor [...]” (SOUZA E SANTOS, 2018, p. 15). Destarte, ao observarem a contribuição que a teoria do filósofo oferece, inclusive para os estudos que envolvem a linguagem, é que os autores optam por trazê-la às discussões nesse livro.

Uma vez trazidos os esclarecimentos terminológicos, o primeiro capítulo situa a pesquisa no campo da Linguística Aplicada, e apresenta a contribuição dessa área para as questões que giram em torno do uso da linguagem como prática social dentro ou fora do ambiente escolar. Neste introito capitular, também são expostos os procedimentos metodológicos que nortearam o processo investigativo da pesquisa.

O segundo capítulo discorre acerca das crenças que norteiam a prática docente com relação ao uso das novas tecnologias no ensino de línguas. Durante as discussões, os autores apresentam perspectivas teóricas que tematizam sobre a construção histórica das crenças e suas influências no ensino e aprendizagem. “As crenças atuam como instrumentos de potencialização ou como obstáculos ao processo de ensinar e aprender línguas” (p.28). Ao tecerem essas reflexões aliadas ao uso das tecnologias digitais na educação, afirmam que a inserção dessas no espaço escolar instaura novos paradigmas de aquisição do conhecimento. Isso exige uma nova postura nas práticas de ensino, inclusive uma necessidade de letramento digital a começar pelo próprio docente.

Conforme se observa, as práticas de letramento digital requerem novas formas de pensar os usos da linguagem em diferentes espaços e isso integra diferentes sujeitos e culturas. E a escola como principal agência de letramento precisa incorporar isso ao seu currículo, a fim de que não incorra no risco de ficar alheia a essas mudanças que a contemporaneidade tem trazido, atingindo assim todos os espaços sociais. “A tecnologia está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas e a escola não pode ficar inerte diante dessa realidade” (p.37).

Os autores reconhecem que as tecnologias têm transformado a sociedade, todavia, o maior desafio que se observa ainda é a resistência e dificuldade que muitos professores apresentam quanto ao uso dessas ferramentas tecnológicas em suas aulas. Contudo, Souza e Santos (2018) fazem uma ressalva importante: não adianta exigir que o professor use os recursos digitais se não houver uma formação continuada eficaz, que garanta e ofereça mecanismos de empoderamento para o uso desses por parte dos profissionais da educação. “É através da formação continuada que o profissional docente poderá olhar para a tecnologia disponível e refletir a respeito das suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem” (Idem, p.43).

O último capítulo apresenta os dados de análise coletados durante a pesquisa. Os autores refletem acerca das “*Velhas práticas em novos suportes?*” Para tanto, foram entrevistados três professores. A pesquisa utiliza como instrumento de coleta o questionário semiestruturado. As questões versam sobre o impacto do uso das TDICS no ensino de língua e sua contribuição para a possibilidade de novas abordagens e novos processos de letramento a partir do uso em sala.

A pesquisa mostra que, consensualmente, todos os professores participantes enfatizam que o bom uso das TDCIS no ensino se limita a dominar as técnicas e o manuseio dos equipamentos. Os entrevistados desconhecem as potencialidades que as novas tecnologias oferecem para as múltiplas expressões da linguagem no meio digital. Desconhecem que a comunicação empregada nas tecnologias digitais, pelos usuários, opera por meio da multimodalidade e da semiose de

textos cada vez mais dinâmicos e híbridos. O potencial cultural, polissêmico e multifacetado que o ambiente digital promove e que poderia contribuir para o ensino de línguas é limitado, uma vez que os professores entrevistados não detêm esse conhecimento crítico. Os autores argumentam que apesar de terem ciência de que os alunos estão imersos em novos comportamentos de uso da linguagem, muitos professores ainda permanecem arraigados em práticas conservadoras, resistindo assim ao uso dos recursos da Era Tecnológica.

O livro conclui afirmando a tese levantada de que ainda há muitas crenças enraizadas. Essas acreditam que o ensino profícuo se dá pela transmissão de conteúdos, ou na prioridade em usar o livro didático como principal instrumento de ensino e aprendizagem. Outras crenças enxergam nas tecnologias um meio para “prender” mais a atenção dos alunos durante as aulas. O que confere a esses novos meios de ensino-aprendizagem um olhar bastante reducionista.

Em síntese, observa-se que o uso das tecnologias digitais se resume a apresentações no *Power Point*, *download* de atividades já prontas na internet para serem impressas, e no uso do dicionário virtual para fins de tradução de textos. Souza e Santos (2018, p. 94) destacam que as práticas utilizadas “não instigam os alunos a atuarem para além de consumidores de conteúdo digital de forma a serem protagonistas na grande rede mundial de computadores”. Avalia-se que os professores continuam perpetuando velhas práticas de ensino, porém, agora em novos suportes.

“*Velhas práticas em novos suportes?*” não é só um livro fruto de pesquisas que propõe apresentar e discorrer acerca de alguns procedimentos adotados no ensino de línguas. Enquanto leitores e professores em busca de formação continuada é um material considerável, pois nos convida a refletir sobre nossas práticas desenvolvidas em sala a fim de repensá-las.

O exemplar nos faz enxergar que as tecnologias digitais promoveram mudanças significativas no mundo globalizado e, conseqüentemente, na educação. Se bem utilizadas, elas poderão mudar os rumos de como ensinamos e de como nossos alunos aprendem a usar a língua(gem) dentro desse novo contexto social.

